

*Apresentação de Edição***Editorial**** André Luis Carneiro Buna**

Doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Editor-chefe da Agenda Política.

Email: andrebuna@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8325-8926>

** Cristiano Parra Duarte**

Doutorando e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor-chefe da Agenda Política.

Email: crparraduarte@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0924-4573>

** Leone Santos Alexandre**

Doutorando e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor-chefe da Agenda Política.

Email: alexandre.s.leone@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7773-1392>

** Maycon Leandro da Conceição**

Doutor e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor-chefe da Agenda Política.

Email: mayconleandro819@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8675-5775>



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

## Prezadas leitoras e prezados leitores,

A equipe editorial da Agenda Política apresenta o número 1, volume 12, de 2024. A edição é composta por quatro artigos do Dossiê Temático intitulado **América Latina e a Guerra Fria** – que dá nome à edição –, um artigo da seção Agenda da Ciência Política, três artigos da seção Temas Livres e duas entrevistas. A primeira entrevista com a professora e pesquisadora Tanya Harmer do Departamento de História Internacional da London School of Economics (LSE). A segunda entrevista foi realizada com o professor e pesquisador James G. Hershberg, da George Washington University (GWU).

A Agenda Política celebra o número de quinze artigos submetidos ao dossiê temático, resultado do trabalho de seus coordenadores em divulgar e promover a chamada. O dossiê **América Latina e a Guerra Fria** é coordenado e organizado por Renato Ferreira Ribeiro (USP), Alessandra Beber Castilho (UFG) e Natali Cinelli Moreira (USP/King's College London).

## 1 Nova equipe editorial em 2024

A presente edição ratifica novamente o nível de institucionalização da Agenda Política no campo acadêmico. O periódico segue contribuindo para a produção científica com uma equipe editorial reformulada e mudanças significativas dos integrantes de seu Comitê Executivo. A publicação desta edição foi possível graças ao trabalho dedicado de todo o corpo editorial, tanto dos que já estavam na equipe quanto dos novos membros que, com rápido aprendizado, se tornaram fundamentais para o fluxo editorial.

Esta edição é a primeira coordenada por André Buna, doutorando na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que assumiu a vaga da Editoria de Dossiês e liderará a publicação dos próximos dossiês temáticos da revista: balanço nas eleições 2022 e Ciências Sociais Computacionais.

A Editoria de Temas Livres seguirá também com um novo editor-chefe, Leone Santos Alexandre assume a vaga de Cristiano Parra Duarte, que continuará como membro da revista, mas na Editoria de Entrevistas. A revista agradece ao Cristiano, pelo trabalho e dedicação na Editorial de Temas Livres, que contribuíram para o crescimento e a institucionalização da revista, e dá as boas-vindas ao novo editor-chefe, desejando-lhe uma ótima experiência.

Não obstante, o periódico também agradece todos os integrantes do Comitê Editorial e novos membros de 2024 e que já demonstraram que a qualidade na equipe continua sendo uma grande vantagem do periódico: Bruno Alcântara Conde da Silva; Cristiane Pires; Gabriel Baldan Nunes; Heitor Gomes; Isaac Cavalcante; Isabella Vicari; Julia Carbono; Laura Cazarini; Lillian Tassim Salatino; Lucas López; Marina Bertolazzi e Murilo Pradella. É graças a este contínuo processo de renovação de seus quadros, com uma equipe editorial voluntariosa e competente, que a Agenda Política tem conseguido manter seu protagonismo dentro da produção científica da Ciência Política e contribuído para a formação de pesquisadores na área.

## 2 Apresentação da Edição

O tema desta edição abarca diálogos acerca da **América Latina e a Guerra Fria**. Os artigos selecionados apresentam diferentes facetas que formam os pilares do tema do dossiê, incluindo pesquisadores no cenário nacional e internacional.

Este dossiê aborda a temática da Guerra Fria na América Latina. Nesse contexto, os artigos apresentam diálogos e contribuições significativas para a compreensão da região e do impacto desse período em sua história, política, economia e sociedades. Com base em novas fontes provenientes de arquivos públicos e privados latino-americanos, estadunidenses, soviéticos e de outros países, bem como de organizações internacionais, os estudos aqui reunidos questionam as narrativas simplistas que reduzem a Guerra Fria a um conflito binário entre Estados Unidos e União Soviética. Além disso, reafirmam a capacidade de agência dos governos e atores latino-americanos, revisitando acontecimentos já conhecidos sob novas perspectivas e iluminando temas pouco explorados, como o papel da cultura, da ideologia, do gênero e da raça.

Em consonância com o tema do dossiê temático, esta edição traz a **Entrevista com Tanya Harmer**, produzida por Alessandra Beber Castilho (UFG) e Natali Cinelli Moreira (USP/King's College London) coordenadoras do dossiê "América Latina e a Guerra Fria", tendo como título original **Latin America's Cold War through international, transnational and global lenses**. Tanya A Doutora Harmer é professora associada do Departamento de História Internacional da London of School of Economics and Political Science, tendo como expertise o tema central do dossiê em questão - Guerra Fria na América Latina. A especialista possuiu, nos últimos dez anos, uma vasta produção científica no relacionada ao tema do dossiê, com produção de artigos em prestigiados editoriais científicos. Também escreveu livros e participou de capítulos de livros em editoriais internacionais importantes e ligados a universidades como Tel Aviv University, The University of North Carolina e Cambridge University.

Na entrevista, Harmer desafia a ideia clássica de que o Brasil atuou como peão dos EUA, expressando a autonomia de ação do governo militar durante o período, destacando participações no golpe do Chile (1973), Bolívia (1971) e Uruguai (1973). A entrevista também aborda temas importantes como a participação da América Latina como centro gerador e disseminador de tendências e ideias globais, e feminismo e Guerra Fria. Dessa forma, a entrevistada enfatiza que a Guerra Fria na América Latina foi moldada por atores locais, não apenas pelas superpotências em duopólio. Trazendo o Brasil como exemplo de como as ditaduras regionais se impuseram na dinâmica global especificada.

Em **América Latina e a Guerra Fria**, Gianfranco Caterina entrevista James G. Hershberg, uma grande referência nos estudos da Guerra Fria e tem publicado artigos analisando o papel de atores brasileiros no início da década de 1960, utilizando uma vasta gama de fontes primárias. O foco da entrevista é a Guerra Fria na América Latina. Ele comentou sobre as consequências de escrever uma histórias da Guerra Fria centradas primordialmente em Washington, a importância das perspectivas de

estudiosos latino-americanos, a questão crítica da agência e a influência da política interna americana na historiografia produzida nos EUA. Além disso, lembrou uma conversa que teve com Fidel Castro sobre a disponibilidade de fontes primárias cubanas e a tentativa de mediação brasileira durante a Crise dos Mísseis, analisou os contatos de Mao com os comunistas latino-americanos, as repercussões do cisma sino-soviético no Brasil, o legado de longo prazo do discurso político anticomunista e a evolução para perspectivas mais amplas com estudos de gênero, LGBT e de direitos civis ligados à Guerra Fria.

O texto da seção Agenda da Ciência Política desta edição é de autoria de Anna Grimald. Grimaldi é Professora de Desenvolvimento Global e Estudos Latino-Americanos na Universidade de Leeds (Reino Unido). Seus estudos concentram-se, principalmente, no impacto do pensamento crítico latino-americano na construção de redes de solidariedade do Sul Global durante a segunda metade do século XX, com ênfase em diásporas intelectuais, exílios políticos e movimentos tricontinentais anticoloniais. A interdisciplinaridade de suas pesquisas conecta com a história política, pedagogia crítica e estudos coloniais, explorando como arquivos de resistência podem reconfigurar narrativas hegemônicas.

O texto apresentado por Grimaldi intitulado **Archives, Affect and Presence in the Pedagogy of Cold War Latin America** investiga como arquivos de resistência política da Guerra Fria latino-americana podem revolucionar o ensino de Relações Internacionais e Ciência Política. Grimaldi argumenta que esses acervos, por vezes marginalizados nas narrativas oficiais, ativam uma pedagogia decolonial ao materializar vozes silenciadas (como as de artistas sob ditaduras) e conectar lutas históricas a movimentos sociais contemporâneos. O Chile em 1973 é objeto central para a autora demonstrar como a pedagogia baseada em arquivos pode: (a) desestabilizar visões eurocêntricas das Relações Internacionais; (b) fomentar solidariedade transgeracional; e (c) repolitizar o papel da universidade na sociedade.

Na seção Temas Livres, três artigos inéditos são apresentados nesta edição. No artigo **A política de socioeducação: metodologia e análise de uma agenda em disputa**, Maria Nilvane Fernandes, Ricardo Peres da Costa e Camila Maria Bortot analisam os fundamentos e os elementos conceituais que compõem a constituição de uma agenda para a Política de Socioeducação, com base na teoria do Estado em Ação. A pesquisa, de abordagem explicativa, apresenta uma revisão de literatura do tipo bibliográfica e uma exposição conceitual crítica que articula diferentes dimensões da atividade política e da ação pública. O estudo propõe analisar como a política de socioeducação é formulada e implementada no Brasil. Os resultados mostram que o estabelecimento da agenda em âmbito internacional foi marcado por disputas internas de natureza filosófica e jurídica. A superação do menorismo implicou a união de dois grupos que, embora articulados, permanecem em disputa. O trabalho evidencia, ainda, as contradições da política de socioeducação e de seu modelo de gestão no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e do Sistema de Garantia de Direitos (SGD).

Já Agnes Maria Freitas Amaral e Elia Elias Cia-Alves, no artigo **Governança marinha: uma análise comparativa da atuação não-estatal em Unidades de Conservação no Nordeste do Brasil**, investigam o papel de atores não estatais na governança marinha. A pesquisa concentra-se no

mapeamento da atuação desses atores em Áreas de Proteção Ambiental (APAs) na região Nordeste do Brasil, configurando-se como um primeiro passo dentro de uma agenda mais ampla de investigação. O estudo utiliza o método comparado, com análise de dados primários e secundários referentes a duas Unidades de Conservação (UCs): a APA Costa dos Corais (PE/AL), considerada a maior UC costeiro-marinha do país, e a APA Naufrágio Queimado (PB). Foram mapeadas e categorizadas aproximadamente 25 organizações não governamentais (ONGs) atuantes nas áreas analisadas, levando-se em conta, entre outros critérios, o grau de articulação com a comunidade científica e com instâncias internacionais. A principal contribuição do artigo está em evidenciar que a maioria dessas organizações desenvolve iniciativas como limpeza de praias, projetos socioambientais voltados à conservação da fauna marinha e ações de apoio a comunidades tradicionais de pescadores.

Por fim, o artigo **A governança multinível na implementação do Programa Brasil Profissionalizado no município de Naviraí (MS)**, Michele Pazolini e Gilda Cardoso de Araujo analisam a implementação do Programa Brasil Profissionalizado (PBP) no município de Naviraí, Mato Grosso do Sul, com foco na governança multinível estabelecida para sua concretização. A partir de análise documental e estudo de caso, o trabalho busca compreender de que maneira as práticas de governança multinível adotadas pelos entes federados influenciaram a implementação do PBP no contexto municipal. O referencial teórico utilizado baseia-se na exploração conceitual do federalismo, da governança multinível e da implementação de políticas públicas. A principal contribuição do artigo consiste em lançar luz sobre as práticas institucionais adotadas pelos entes federados, com destaque para as articulações intersetoriais promovidas pelo estado de Mato Grosso do Sul, que revelaram impactos positivos na implementação Programa Brasil Profissionalizado.